



RELATÓRIO ANUAL 2024

	de	para
Período relatado	01/01/2024	31/12/2024
	Começo	Fim
Duração do Projeto	01/01/2024	31/12/2026
Elaborado por:		

NOME DO PROJETO UBUNTU - EU SOU PORQUE NÓS SOMOS

ORG. PROPONENTE Centro Cultural Afro-Brasileiro Francisco Solano Trindade (CCFST)

Resumo do Projeto (do Projeto Aprovado)

O presente projeto tem por objetivo fortalecer as relações comunitárias e familiares de crianças, adolescentes e jovens da Vila Moraes, promovendo a integração e a troca de experiências, valorizando a participação social e o desenvolvimento de habilidades socioeducativas e socioculturais. As principais atividades serão as oficinas socioculturais e socioeducativas com a formação dos agentes multiplicadores, e o trabalho de atendimento socioassistencial às famílias. Sendo que o público direto serão crianças, adolescentes e jovens na faixa etária de seis a dezessete anos com um total de 150 atendimentos dentro dos três anos de execução. Suas famílias e comunidade também serão impactadas pelo projeto através de ações como palestras, encaminhamentos à rede socioassistencial na perspectiva de acesso aos direitos e ao desenvolvimento da cidadania.

Historicamente, os bairros em São Bernardo do Campo longínquos do centro seguem a tradição dos povos ibéricos, cresceram e se desenvolveram privilegiando as ocupações de topos de morros e margens de rios, lagoas e represas. Por se tratar de uma área de proteção ambiental, de muita mata e próxima a um manancial, a falta de política pública e as violações de direitos às crianças, adolescentes, jovens e famílias é uma realidade da Vila Moraes. Por essas questões avalia-se a continuidade na comunidade e no atendimento por mais três anos, com o propósito de apoiar e sermos mediadores nos caminhos das crianças, adolescentes e jovens da Vila Moraes.

****Pedimos que as respostas sejam concisas, breves e sucintas, evitando repetições entre seções 1, 2 e 3 (podem fazer referência a uma seção na outra). O relatório completo não deveria ultrapassar 10 páginas.**

		Número		(feminino) %		(masculino) %		(diversidade) %	
		planeja do	real	planeja do	real	planeja do	real	planeja do	real
Grupo Meta crianças/adolescente s/jovens Beneficiárias/os/es indiretas/os/es	Idade 0-5								
	Idade 6-12	75	53	30	37	70	16		
	Idade 13-17	75	30	30	21	70	09	1	1
	Idade 18-25								
		Planejados				real			
		1.000				415			
Outros grupos meta		Famílias e vizinhança.							

1. PRINCIPAIS ATIVIDADES	
Atividade planejada (Conforme proposta aprovada)	Implementação
	Implementado conforme planejamento? Em caso positivo, descreva brevemente. Em caso negativo, por favor, descreva as razões.
1.Encontros semanais com os adolescentes e jovens para a construção das atividades de agentes multiplicadores;	Realizados encontros uma vez por semana com os jovens nas sextas feiras, onde as ações foram feitas na comunidade e com as crianças, com contação de história, criação da TV Solano, entrevistas, publicações.
2. Realização de visitas a espaços na comunidade, bem como, indicado por parceiros para ampliação do repertório sociocultural e literário dos adolescentes e jovens;	Foram acessados espaços na comunidade, como escolas municipais e estaduais, Organizações Não Governamental Beija Flor que está na divisa de município São Bernardo do Campo com Diadema, Centro Cultural Vila São José, Câmara municipal, Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, Sindicato dos Bancários do ABC, Fábrica de Cultura de São Bernardo do Campo no centro da cidade.
3. Realização de ao menos uma visita por ano com os adolescentes e jovens em locais como: bibliotecas, universidades, museus, espaços públicos do legislativo câmara municipal dos vereadores, assembléia legislativa de SP, secretarias municipais, centros culturais, entre outros;	Com a parceria com o projeto Mudando a História da Fundação Abrinq, oportunizou visitas a espaços na capital de São Paulo como SEBRAE 24 de Maio, Escola de dança SP, Colégio Maria Imaculada, CÉU Carrão, Biblioteca Monteiro Lobato, Teatro Municipal, ações aos espaços literários e culturais como SESC Consolação, Espaço Cultural Itaú e Banco do Brasil, Museu da língua portuguesa, Pinacoteca, Universidade Mackenzie. Com um total de 24 adolescentes e jovens participando dentro dos 2 semestres nessas ações.
4. Realizar encaminhamentos a rede de proteção e a rede socioassistencial e a rede intersetorial do município de acordo com a demanda identificada ao longo dos três anos;	Foram feitas ações de articulação com a Unidade Básica de Saúde da Vila União que realizou vacinação das crianças, controle de peso e também atendimento odontológico e pediatra. Além de ações com a vigilância sanitária no combate a febre do carrapato estrela uma espécie que transmite a doença da febre a maculosa. Articulação com o Centro de Referência de Assistência Social- CRAS atualização do cadastro para os programas de benefício de transferência de renda como o Bolsa Família.
5. 3 oficinas socioculturais semanais, com carga horária de três horas cada, com turmas respeitando os horários inverso a escola, durante os três anos de projeto;	Fechou o ano com oficinas de dança, capoeira e percussão. E ainda ampliamos as ações com parceria com o governo federal com oficinas de teatro e comunicação social.
6. 3 oficinas socioculturais escolhidas pelas crianças e adolescentes, por meio de instrumental de consulta e avaliação. Que será realizado sempre no último mês de cada semestre, ao longo dos três anos de projeto; (as oficinas socioculturais avaliadas a cada seis meses, poderão ser trocadas ou não pelo público);	Em julho foi realizado a avaliação onde foi posto pelas crianças, adolescentes e as famílias que as oficinas continuassem até o fim do semestre, apontando bom desempenho dos processos realizados.
7. Pelo menos 9 encontros de formação para a equipe ao longo de três anos, para	Foram realizados três encontros formativos durante o primeiro ano do projeto, nas áreas voltada a proteção da criança e do adolescentes, violência e abuso sexual, participação em eventos do município como consciência negra com formação.

fomentar o conhecimento cultural e aprimoramento das oficinas socioculturais.	
8. Realização de 6 apresentações com as crianças e adolescentes, com características de festival, direcionados em eventos como (Eureca, espaços de lazer culturais, esportivos, Dia do Brincar na Comunidade, convivendo com o voluntário/Doador, visitando a sua e a minha realidade) ao longo dos três anos de projeto.	Eventos realizados Eureca, apresentação para a Ministra da Igualdade Racial, apresentação para a comunidade em geral no espaço da comunidade.
9. Realização de no mínimo 12 encontros, sendo 4 por ano, de rodas de conversa com as famílias, palestras e oficinas intergeracionais visando despertar temas que influenciam as mudanças e comportamentos de violação de direitos bem como proporcionar o fortalecimento de vínculos familiares e comunitário com o público direto de crianças, adolescentes e jovens.	Proposta feita dentro do período, com temas voltados as questões de convivência famílias, direitos, lazer e cuidados com a saúde. Acesso ao lazer e a cultura, participando de atividades intergeracionais como a dança, visita ao cinema e parques.
10. 6 atividades socioculturais ao longo dos três anos de projeto, com ações intergeracionais envolvendo as oficinas socioculturais e socioeducativas, para promoção do direito do brincar e lazer.	Nesse processo foram elaboradas oficinas conjuntas com as famílias da semana do brincar, semana do olhar racial e da luta por espaços de cultura e lazer com rodas de conversas com mulheres.
11. Elaboração de calendário anual de apresentações e participação em eventos/passeios com os parceiros (visita à fábrica da Volkswagen, sindicato dos metalúrgicos do ABC, entre outros)	Realizado e aplicado.
12. 3 Reuniões de mobilização da comunidade ao longo de três anos no fomento à arte, cultura, literatura, consciência política, direitos sociais e emancipação, mobilizada pelos agentes multiplicadores;	Nas ações de contação de história, entrega de cestas básicas, e com os parceiros como a Fundação Abrinq, empresa Weg, Fundo Social Municipal foi possibilitado conversas e encontros para discutir melhorias na comunidade, uma delas foi o acesso ao asfalto que junto com a prefeitura, líderes da comunidade e os jovens foram acionados o direito a urbanização.
13. Participação nas reuniões e atividades da Plataforma TDH Brasil	Realizado conforme cronograma.

2. Produtos (ou serviços) e utilização de produtos relacionados ao ano de 2022	
Produtos Planejados (Conforme projeto aprovado)	Uso de produtos/serviços Quais produtos/serviços planejados foram realizados? Quais não? Por que não? Beneficiárias/os/es ou as principais partes interessadas fizeram uso dos produtos/serviços do projeto? Por favor, descreva brevemente.
1. Ampliação e efetivação dos Agentes multiplicadores nos espaços comunitários.	Realizado com a formação de 06 adolescentes fazendo entrevistas com moradores, mobilizando na semana de combate ao abuso sexual com cartazes e com mediação de leitura. Impactando a Vila Moraes de forma ampla nas ruas e nas casas, escolas.
2. Desenvolvimento de metodologia de projeto de vida em parceria com outras organizações.	Realizado com a parceria com o Senai com a formação de 20 jovens voltado para a educação profissionalizante e encaminhamento para o mercado de trabalho, além da formação técnica em Tecnologia da Informação possibilitando o olhar de projeção de vida dos jovens.
3. Desenvolvimento de metodologia sociocultural que possibilitem a transformação social física e psíquica das crianças, adolescentes e jovens tendo acesso a cultura e a informação.	Com base na metodologia explicitada no projeto, analogia do círculo da relação, entende-se que a promoção da dignidade humana implica considerar todas as pessoas como dignas de respeito e proteção física e psíquica- proteções cultivadas com a convivência e o fortalecimento de vínculos, dialeticamente intrínseco no objetivo desse projeto. Esse movimento deve ser encarado como um princípio institucional ético, político, que considera que as pessoas, individual e socialmente, devem ter seus direitos respeitados para que possam se desenvolver integralmente, com as respectivas responsabilidades, ou seja, como sujeitos de direitos e deveres consigo mesmo. Logo atingimos esse resultado quando temos a participação de criança, adolescentes e jovens fluindo na comunhão da cultura, educação e buscando a transformação social, 100% público atendido no ano.
4. Serviço de atendimento socioassistencial às famílias com encaminhamento à rede serviços públicos, participando de espaços de construção e debate de políticas públicas e nas atividades do Solano Trindade.	Fechamento do ano com 100% de crianças, adolescentes e jovens matriculados e frequentando a escola, articulação da rede territorial mapeada e articulada. O que realizou-se parcialmente foi a participação em espaços públicos, liderando representantes em locais de debate, porém, mesmo com as dificuldades territoriais foi proporcionado rodas de conversas com pessoas candidatas a eleições locais, acesso a profissionais qualificados da medicina, psicologia e urbanismo.

3. Resultados do Projeto

Mudança 1: Adolescentes e jovens, constroem seus projetos de vida e se tornam agentes multiplicadores na comunidade.

Indicadores	Resultados	Necessidade de ajustes?
	A situação de beneficiárias/os/es do projeto ou principais partes interessadas apresentou melhora, conforme descrito no projeto aprovado no campo “mudanças”? Por favor, faça referência ao estágio de implementação (algumas mudanças serão alcançadas apenas no final do projeto)	Explicação para eventuais desvios (caso tenha havido algum)
1.1 45 adolescentes/jovens de um total de 75 atendidos	20 jovens formados no ensino profissionalizantes, reconhecendo espaços de direitos e de acesso a informação, cultura	O que precisa ajustar é as ações de multiplicação, dado que não temos espaço físico, estrutura

no projeto, se tornam multiplicadores do território, desenvolvendo a construção de seus projetos de vida. Passam a ser referências no território, orientando e fornecendo informações sobre educação, cultura, trabalho/renda.	e a educação.	monetária para proporcionar com que os jovens sejam multiplicadores, foram feitas ações pontuais.
15 adolescentes/jovens multiplicadores por ano de projeto.		

Mudança 2: Crianças e adolescentes melhoram suas habilidades de comunicação entre pares, convivência, diversidade e participação, reduzindo interações violentas entre si, com seus familiares e a comunidade em geral. Além disso, são incentivados a estarem matriculados e frequentando a escola pública.

Indicadores	Resultados	Necessidade de ajustes?
2.1) 150 crianças, adolescentes e jovens ao longo dos três anos do projeto, participam das oficinas e melhoram suas habilidades motoras, físicas, relações de comunicação e de convivência.	Durante o ano foi percebido crianças com o transtorno do espectro autista (TEA)- (sem laudo) desenvolveram habilidades como fala, expressão corporal, redução de brigas e xingamentos, devido, ao processo de acompanhamento com as oficinas, bem como, com a ação social com a profissional de assistência social e a educadora de referência que realizou busca contato com as famílias e conseguia criar um vínculo de acompanhamento.	Nada a declarar.
2.2. 50% das crianças, adolescentes e jovens, de um total de 150, ao longo dos três anos melhoram suas relações de comunicação não violenta com seus colegas e familiares.	95% das crianças, adolescentes e jovens no decorrer do ano tiveram impactos positivos no processo de comunicação não violenta, a percepção dos resultados foi medida por meio das rodas de conversas realizadas nos dias das oficinas ao final de cada atividade. Além de depoimentos com participantes e seus responsáveis. Observou-se uma redução de conflitos, em maior destaque com os jovens (14 anos acima) apontaram que aprenderam novas formas de lidar com desentendimentos e frustrações.	Formação continua com o tema comunicação não violenta, ações específicas do tema com todos da equipe.
2.3. Ao final dos três anos do projeto, 150 crianças e adolescentes estão matriculados e frequentando a escola;	Durante o ano o processo de monitoramento foi de 100% dos participantes do projeto estavam matriculados e frequentando a educação formal escolar.	

Mudança 3: Atendimento socioassistencial das famílias, crianças, adolescentes e jovens proporcionando a redução de situações de vulnerabilidade, reduzindo e mediando os conflitos de violências e fortalecendo os vínculos familiares e comunitários, bem como acessando conhecimento aos seus direitos.

Indicadores	Resultados	Necessidade de ajustes?
3.1. 150 famílias são atendidas pela equipe socioassistencial, sendo encaminhadas aos serviços da rede socioassistencial, ao longo dos três anos de projeto.	Realizado dentro das possibilidades de articulação com os serviços públicos. Sendo que 100% das famílias foram encaminhadas de acordo com as necessidades pautadas.	Percebemos que o número de famílias não é 100% pelo número de crianças, adolescente e jovens, porque temos grupos de irmãos, a contagem de famílias é diferente da contagem, podemos ter 50 crianças e 38 famílias porque uma parte é de irmãos. Logo é importante trocar a referência de 150 famílias.
3.2.10 Famílias ao longo dos três anos do projeto, participando de espaços de articulação de garantia e defesa direitos; como UBS, CRAS e outros espaços públicos.	Não realizado devido que o locais de articulação pública não tem constituído conselhos, o cras do território fica em uma abrangência territorial longínqua que dificulta a participação, porém, estamos trabalhando para que isso aconteça de forma concreta.	
3.3. Aumento em 30% das famílias, ao longo dos 3 anos, nas atividades do Solano fortalecendo os vínculos familiares e comunitários na perspectiva do trabalho intergeracional.	Resultado elevado em 50% no decorrer do ano. Elevamos o número de participantes familiares nos encontros, rodas de conversas e nas oficinas intergeracionais. Famílias ativas no processo de acompanhamento das crianças, adolescentes e jovens.	

4. Acontecimentos imprevistos e efeitos colaterais (positivos / negativos)

Que acontecimentos imprevistos aconteceram? O que mais mudou na situação das/os/es beneficiárias/os/es ou das principais partes interessadas? Quais efeitos colaterais foram observados? O que foi feito para reduzi-los (se negativos)? Alguma mudança importante a nível institucional que tenha tido influência no projeto?

Durante esse ano, foi adequado o horário de atendimento sendo que pela manhã reduziu-se os horários das 8h00 as 12h00 para as 9h00 as 11h00, mesmo fato ocorreu com as turmas da tarde, das 13h00 as 16h00 passou para 14h00 as 16h00. Essas mudanças estão atreladas a questão do transporte escolar, pois o ônibus passa as 11h30, logo temos que liberar as crianças as 11h00, e na parte da tarde alteramos o horário de entrada devido que o retorno da escola até chegar na vila que é entorno de 13h30. Outro fator importante foi o aumento de situações de violência como assaltos, roubos, furtos que equipe sofreu. Ocorreu um aumento de pessoas usuárias de substâncias químicas vinda da região no entorno, criando preocupação em relação à segurança e por essas situações a comunidade vão mais cedo para suas casas. Ocorreram também mudanças da equipe devido o território ser de difícil acesso e por conta dos valores previstos no projeto a serem pagos por hora estarem abaixo do mercado, por conta do espaço ser pequeno e por vez insalubre com excesso de calor, frio e com muitos insetos como carrapatos, aranhas, ratos entre outros, mesmo quando realizamos a dedetização do espaço, os insetos entram por conta de estarmos em um local sem saneamento básico.

5. Mecanismos de proteção da infância, adolescência e juventude

la) Para as organizações que já possuem política de proteção: Descrever brevemente os mecanismos em vigor, bem como os desenvolvimentos institucionais em relação à proteção da criança durante o período de implementação do projeto (atualização da Política Interna de Proteção de sua organização, treinamentos, sistemas de monitoramento para garantir que os regulamentos existentes sejam observados, etc.)

Atuamos com o processo de formação das pessoas quando entraram no projeto, proporcionando conhecimento da política de proteção da instituição, bem como trabalhamos com os itens no plano de ação e planejamento das atividades. Realizamos encontros mensais para análise das ações e monitoramento das demandas de violações com toda equipe em especial com a assistente social que faz o processo de acompanhamento individual e das famílias para identificação e encaminhamentos a situações de violações, acionando a rede de proteção. Atuamos com a escuta qualificada é uma atitude ativa de ouvir e compreender o que é dito, com o objetivo de acolher e dar respostas adequadas. em diversas situações, como: No acolhimento de famílias em situação de vulnerabilidade; no atendimento de crianças e adolescentes vítimas de violência, abuso ou qualquer forma de negligência, registramos em um caderno de ações, repassamos para a gestão onde aciona a rede de proteção e garantia de direitos. Tudo feito de forma sigilosa e cuidadosa para que nem a criança e nem o profissional possa ser exposto a comunidade, já que somos a única Instituição de atuação no território, para que não se abra precedentes com os agressores e possa colocar todos em risco, assim, os processos saem da sede da instituição.

b) Para as organizações que ainda não possuem política de proteção: Qual o planejamento para a elaboração da política de proteção em 2024?

--

c) Informe o nome do ponto focal da política de proteção de sua organização: Está voltado para as violações da criança e adolescente, maus tratos, abandono, negligência , abuso sexual , violência de todos os tipos física, psicológica e urbana social.

--

6. Participação de crianças, adolescentes e jovens

Favor explicar **em quais estágios do ciclo do projeto** (planejamento, implementação, monitoramento, avaliação e relatório) e **como** crianças, adolescentes e jovens têm participado. Por favor, se oriente através dos 3 níveis de participação descritos abaixo.

Ciclo do projeto	Níveis de participação (de acordo com os níveis abaixo)	Métodos (exemplos: discussão de grupos-focal, Diagrama de Venn, mapeamento comunitário etc.)
Análise Situacional	Participação consultiva	Rodas de conversas
Concepção e planejamento do projeto	Não há esse nível	Em processo de construção
Implementação do projeto	Participação consultiva	Encontros comunitários com o público atendido direto e indiretamente (crianças/adolescentes) famílias e comunidade, diretoria e equipe.
Monitoramento de projetos	Participação colaborativa	Realizamos a cada semestre oralmente e por escrito perguntas com os objetivos e metas do projeto de forma a entender o que está sendo realizado e o que está ausente.
Avaliação de projetos	Participação colaborativa	Realizamos a cada semestre uma avaliação conjunta das atividades do projeto com as crianças e adolescentes oralmente e por escrito com base em perguntas e respostas.

Nível 1 - Participação consultiva: adultos buscam a opinião das crianças, adolescentes e jovens a fim de construir conhecimento e compreensão de suas vidas e experiências. Caracteriza-se frequentemente por ser: iniciado e conduzido por um adulto; sem qualquer possibilidade de as crianças influenciarem os resultados.

Nível 2 - Participação colaborativa: há maior grau de parceria entre adultos e crianças, adolescentes e jovens, com a oportunidade de envolvimento ativo em qualquer estágio da decisão, iniciativa, projeto ou serviço.

Nível 3 - Participação liderada por crianças: crianças, adolescentes e jovens têm espaço e oportunidade para iniciar atividades e incidir por si mesmas/os/es em questões que lhes afetam. É frequentemente caracterizada por: questões de preocupação são identificadas pelas próprias crianças, adolescentes e jovens; adultos servindo como facilitadores em vez de líderes; crianças controlando o processo.

7. Participação nos espaços da Plataforma e da Rede de Jovens em 2024

7.1. A partir da sua participação nas reuniões e atividades, quais aprendizagens tiveram em relação à Plataforma e Rede de Jovens em 2024?

O processo ficou para os adultos com pouca participação dos jovens devido as dificuldades de saída do território por conta de horário escolar. Porém estamos avaliando a rota do processo de participação e multiplicação das informações da plataforma.

7.2. Quais metas gostariam que a Plataforma e a Rede de Jovens tivessem em 2025?

Nesse momento não temos sugestões a esse item. Temos que estar mais próximo esse ano para entender melhor o processo temático e colaborativo da plataforma e principalmente da rede jovem que não conseguimos e não tivemos meios de participar nesse ano, devido a fragilidade de mobilização dos jovens em conciliar datas, horários das reuniões.

8. Encontros Cone Sul em 2024 e 2025
8.1. <i>Quais impressões e reflexões gostariam de compartilhar sobre os encontros virtuais e nosso encontro presencial Cone Sul em 2024?</i> Os encontros virtuais foram fundamentais para criar conexões, alinhar expectativas e preparar o terreno para discussões mais profundas. Apesar da distância física, conseguimos construir um espaço de troca e aprendizado significativo, onde cada voz pudesse ser ouvida e valorizada. Já o encontro presencial no Cone Sul 2024 representou um momento único de fortalecimento dos laços criados virtualmente. A interação cara a cara trouxe uma dimensão mais humana e afetiva à discussão, tornando o diálogo mais dinâmico e fortalecendo o sentimento de pertencimento à comunidade. Além disso, as atividades presenciais favoreceram a construção de redes de colaboração mais sólidas e um engajamento mais profundo. No geral os encontros virtuais permitiram conexões prévias e divulgadas aprofundadas, enquanto o encontro presencial do Cone Sul 2024 fortaleceu os laços construídos, proporcionou trocas mais dinâmicas e consolidou novas oportunidades de colaboração e ação conjunta para o futuro.
8.2. <i>Alguma aprendizagem ou assunto que chamou atenção durante os encontros Cone Sul em 2024?</i> Os temas como sustentabilidade, inovação social, diversidade despertaram grande interesse, trazendo reflexões valiosas, devendo como processo de continuidade trazer o resultado do Cone Sul para os encontros da plataforma e para a rede jovem de maneira a prosseguir com o que foi construído.
8.3. <i>Em 2025 estamos planejando 03 encontros virtuais Cone Sul. Quais temas e formações gostariam de propor para esses encontros?</i> Forma de captação e sustentabilidade; o papel do voluntariado e do doador, instrumentos de monitoramento e avaliação, como atuar com Prestadores de Serviços, comunicação não violenta.
9. Capacidade institucional e gestão do projeto em 2024
9.1. <i>Em relação à capacidade institucional, identificaram algum desafio ou “boa prática” específica em 2024?</i> Desafio é manter o grupo de prestadores de serviço pelo menos um ano, criar espaços formativos contínuos já que atuamos com hora aula.
9.2. <i>Na gestão do projeto, identificaram algum desafio específico ou prática que precisa melhorar em 2025?</i> Estabelecer espaços de monitoramento e registros mais contínuos e sistematização da prática.
9.3. <i>Como ou em que tdh Cone Sul poderia oferecer apoio em relação à capacidade institucional e / ou gestão de projetos?</i> Nos apoiar no processo de sistematização da prática e de publicização institucional para busca de novas frentes financiadoras.
10. Novas políticas tdh
10.1. <i>Em 2023 TDHA aprovou 3 novas políticas institucionais (veja abaixo) as quais precisamos trabalhar com as organizações parceiras ao longo de 2025. Para realizar um diagnóstico prévio, por favor indicar quais das políticas abaixo sua organização possui.</i> <i>* não é necessário que o documento existente na organização possua exatamente o mesmo nome. Por exemplo, caso a organização possua um Código de Conduto no qual existam elementos sobre anti-corrupção ou proteção contra assédios vocês podem marcar a política correspondente abaixo.</i>
☐ Política de Justiça de Gênero ☐ Política Anti-Corrupção ☒ Política de Proteção contra todas as formas de assédio e abuso, incluído violência e exploração sexual (para crianças, adolescentes e jovens e também para as equipes de trabalho)

11. Registros e produtos do projeto em 2024

Por favor, enviar registros de momentos e produtos emblemáticos do projeto (fotos, vídeos, materiais, divulgação de atividades online, etc.) por WeTransfer [<https://wetransfer.com/>] para a.mesquita@tdh.de

Favor enviar esse relatório preenchido até dia 30 de janeiro de 2025 para a.mesquita@tdh.de